

“PRA ONDE TENHA SOL, É PRA LÁ QUE EU VOU”: a influência das expressões discursivas do personagem Naruto sobre seus fãs

*Vanessa Flávia da Silva¹ (IC – Bolsista Voluntária de Iniciação Científica), Viviane Faria Lopes² (PQ – Professora Doutora), e-mail: vanessaflavia2001@hotmail.com,

Universidade Estadual de Goiás, UnU Itapuranga¹, Universidade Estadual de Goiás, Unu Formosa²

Resumo: O presente trabalho objetiva investigar como o processo linguístico-discursivo pode influenciar de modo assertivo a construção identitária de sujeitos, interferindo beneficentemente em suas emoções. O objeto de análise desta investigação é uma produção de caráter popular e acesso tecnológico simples: a série anímica **Naruto**. Naruto Uzumaki, o personagem principal da narrativa japonesa, é admirado por muitos fãs em todo o mundo, atingindo principalmente os jovens. Avaliando numa concepção psicolinguística, o exame do anime aferiu excertos de determinadas falas proferidas por personagens da série, principalmente as do protagonista, de modo a ponderar sobre as possíveis mensagens comunicadas aos espectadores, tendo, como referencial teórico, o suporte de relevantes pesquisadores, dentre eles: CASTELLS (1996), HALL (2006), BAUMAN (1999) e GIDDENS (2002). Em toda a narrativa, o protagonista mantém seu discurso firme, seu objetivo em foco, não voltando atrás em sua palavra e nunca desistindo de conquistar seus sonhos, o que, por sua vez, tende a influenciar, com seu discurso. Assim, esta pesquisa traz a avaliação do discurso de personalidades fictícias e sua possível influência sobre seus espetadores, instigando-os a superar desafios diários, persuadindo-os a ações e emoções assertivas, por meio da análise do processo psicolinguístico de intervenção identitária.

Palavras-chave: Anime. Naruto. Identidade. Psicolinguística. Discurso.

Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (DIA MUNDIAL..., 2021), o mês de setembro foi escolhido como representação da luta contra o suicídio, sendo o dia 10 especificado para comemorar o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio (WSPD)¹, coordenado pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP)² e caucionado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As primícias da campanha no Brasil acorreram em 2015 e o evento representa um compromisso global para chamar atenção para prevenção do suicídio e visando “conscientizar as pessoas sobre o assunto, bem como evitar o seu acontecimento” (SETEMBRO AMARELO..., 2019). Instituída como uma questão de saúde pública, a medida faz-se necessária em formato de ação coletiva, já que, em 2019, “97.339 pessoas morreram

¹ Sigla para a expressão em inglês: World Suicide Prevention Day.

² Sigla para a expressão em inglês: International Association for Suicide Prevention.

por suicídio na Região das Américas e estima-se que as tentativas de suicídio foram 20 vezes maior que esse número” (DIA MUNDIAL..., 2021).

Tomando esse infortúnio por fundamento, o presente trabalho objetiva investigar como o processo linguístico-discursivo pode influenciar de modo assertivo a construção identitária de sujeitos, interferindo beneficentemente em suas emoções. Tendo por conta que discursos simbólicos, representativos, podem refletir a realidade cotidiana, de modo a retratar conflitos internos e subjetivos – aspirações intimamente construídas e projetos de vida que contemplam a realização de sonhos, ainda que derivem de produções audiovisuais ficcionais, e até mesmo distópicas –, interessa examinar tais confecções culturais por estarem sinaladas por enunciados sugestivos e, portanto, capazes de interferir na cognição de seus espectadores.

Alvo de exame da presente pesquisa, **Naruto** foi avaliado numa concepção psicolinguística, aferindo-se excertos de determinadas falas proferidas por personagens da série, principalmente as do protagonista, de modo a ponderar sobre as possíveis mensagens comunicadas aos espectadores. Na primeira seção deste trabalho, em sequência a esta introdução, faz-se um apanhado histórico a respeito de *anime*, de modo a esclarecer sua origem e nomeação, bem como sua influência em medida mundial. Na segunda parte, apresenta-se a referenciação teórica – que balizará a análise psicolinguística em seção posterior – expondo a teorização sobre a linguagem, como foco na análise do discurso, e desvelando as pesquisas sociológicas e psicológicas em identidade. O terceiro momento, por sua vez, esclarece quanto aos procedimentos metodológicos, de modo a especificar a delimitação do *corpus* selecionado e, ainda, como ocorreu a seleção e a análise dos dados. A quarta seção, sequenciada pelo seguimento decisivo, examina extratos de falas subtraídas da produção audiovisual nipônica, analisando, consoante as concepções psicolinguísticas, suas composições discursivas enquanto comunicação de interferência identitária, depreendendo em conclusões que resultam da perquirição linguística.

Dessa forma, sabendo-se que a vida das pessoas se encontra sob influência de tensões psíquicas oriundas de questões do cotidiano, de modo a promover a depressão como uma mazela que, a cada geração, “tende a se apresentar em idade

mais precoces”, com maior frequência e intensidade (SILVA, 2016, p. 25), o objeto de análise desta investigação é, igualmente, uma produção de caráter popular e acesso tecnológico simples: a série animada **Naruto**. Naruto Uzumaki, o personagem principal da narrativa japonesa, é admirado por muitos fãs em todo o continente, atingindo principalmente os jovens. Dessarte, a proposta visa a compreender analiticamente como a influência do discurso desse personagem possa ajudar espectadores a superarem suas angústias diárias, por meio de um processo psicolinguístico de intervenção identitária, de modo a persuadir pessoas a ações e emoções assertivas em seu dia a dia.

Resultados e Discussão

A coleta de dados no *anime* leva-se à confluência de objetivos e resultados esperados, ou seja, a pesquisa traz dados que demonstram que há uma intervenção da linguagem audiovisual que colabora positivamente em favor do bem-estar e incentivo à saúde mental de jovens, incitando-os a se inspirarem nas superações das personagens de *animes*. As influências psicolinguísticas das produções animadas são, portanto, evidentes. Além da introdução a uma cultura diversa, essas narrativas permeiam a imaginação com guerreiros que, apesar de possuidores de habilidades insólitas, imaginativas, trazem as fraquezas genuinamente humanas como base maior de sua formação e, ainda mais, de sua identidade.

Considerações Finais

A reconhecimento dos fãs com o jovem ninja, **Naruto**, produz uma correlação entre ficção e realidade, onde a simbologia do personagem leva à reflexão de analisar a construção da identidade como uma jornada, como uma “*identificação*, e vê-la como um processo em andamento”, levando em consideração que “nós continuamos buscando a ‘identidade’ e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude” (HALL, 2006, p. 39).

Necessitados de modelos que os instiguem a serem melhores, que os impulsionem a continuar a caminhada existencial, espectadores de diversas idades

buscam alívios das tensões diárias entregando-se aos modelos audiovisuais que ressaltam o esforço e a autoestima. O *anime* em apreço demonstra que “a sustentação de uma tal narrativa afeta diretamente, e até certo ponto ajuda a construir, tanto o corpo quanto o eu” (GIDDENS, 2002, p. 172), motivando os jovens fãs à busca por suas vontades particulares e à perseverança quanto a sustentar as características intrínsecas de sua personalidade, de seu corpo, quando, também, “entendem que uma “auto-identidade precisa ser criada e de certa forma reordenada contra o pano de fundo das experiências cambiantes da vida diária e das tendências fragmentadoras das instituições modernas” (GIDDENS, 2002, p. 172).

Naruto, assim, representa a concretização da vontade existente subjetivamente, do desejo de êxito, da ânsia pelo reconhecimento e, por tal motivo, personifica os espectadores, que repetem suas palavras como mantras, como resolução para não se desistir. Enquanto herói ninja, ele engaja jovens “cheios de energia, que estão sempre em busca de algo novo e estimulante, que iniciam vários projetos simultaneamente e os abandonam no meio do caminho”, com seus “altos e baixos” (SILVA, 2014, p. 15), além de possuírem uma “mente flutuante (...), muito criativa”, produtora de incontáveis “imagens, sons e diálogos quase sem parar” (SILVA, 2014, p. 53-54).

Dessa forma, mesmo tendo sido rejeitado, humilhado, ignorado por todos à volta, Naruto mantém seu discurso firme, seu objetivo em foco, não voltar atrás em sua palavra e nunca desiste de conquistar seus sonhos. Os estudos de Cialdini sobre a persuasão asseguram que “a conduta desses indivíduos que nos dá a melhor noção sobre o que constitui o comportamento correto para nós mesmos (...) Essa tendência se aplica não só aos adultos, mas aos mais jovens também” (CIALDINI, 2012, p. 31), de modo a inspirar e instigar os fãs a agirem e pensarem de modo congênere, pois esses conseguem estresir os ensinamentos para suas dificuldades reais do cotidiano e as tornarem uma representação para si mesmos.

Dessa feita, ser humano, segundo Naruto expõe, faz parte do que o torna o herói e, seguindo com seu jeito ninja, ele caminha para onde tenha sol.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora e à CNPq pelo incentivo e oportunidade.

Referências

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CIALDINI, R. B. **As armas da persuasão**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SETEMBRO AMARELO – mês da prevenção do suicídio. **TJDFT. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. Brasília: TJDFT, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/setembro-amarelo-mes-da-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, A.B.B. **Mentes inquietas**. TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4.ed. São Paulo: Editora Globo, 2014.